

Fernando Molica

Ninguém coloca o sino no pescoço de Bolsonaro

A direita ampliada, que inclui o Centrão, tem tudo esquematzado para a eleição presidencial de 2026. Mas, como na fábula atribuída a Esopo e La Fontaine, aquela em que ratos bolaram um plano para controlar o gato, só falta saber como pendurar o sino no pescoço do felino — ou seja, quem vai contar pra Jair Bolsonaro que ele é mesmo carta fora do baralho.

Bolsonaristas comemoraram muito a admissão, pelo ex-presidente — inelegível por decisão da Justiça Eleitoral —, de que poderá não ser candidato no ano que vem. Também festejaram o fato de o favorito da direita, Tarcísio de Freitas, ter sido o único governador autorizado a discursar no esvaziado ato da Paulista.

Bolsonaro, que de bobo não tem nada, administra com cuidado a tensão pré-eleitoral dos aliados. Na ponta direita, joga de olho no relógio: faz que vai e não vai, ameaça sair por um lado, move o corpo, mas fica no mesmo lugar; e toca a bola pro lado.

Sabe que seu peso político

diminuirá na hora em que passar o bastão de comando para Tarcísio ou para qualquer outro; é capaz até de alguém esquecer de comprar o leite condensado para seu café da manhã.

Como mostrou ontem a coluna Correio Bastidores, o plano da direita é tido como infalível. Mas correm o risco de ficarem como os que Cebolinha arquiteta contra a Mônica. Em tese, Bolsonaro admitiria que será condenado e preso, abençoaria Tarcísio, colocaria a mulher ou um filho de candidato e exigiria do escolhido ao Planalto o compromisso de assinar um indulto que devolva sua liberdade e seus direitos políticos. Só falta combinar com o russo; no caso, o ex-capitão.

A minuta eleitoral está pronta. O problema é que Bolsonaro, assim como agiu em relação à trama golpista, não quer saber de assinar o documento. Dono de um capital político importante, Bolsonaro cozinha a expectativa de aliados em fogo bem brando, sabe que, sem seus votos, seria muito mais difícil para Tarcísio ou

qualquer outro vencer a disputa contra Lula.

Bolsonaro não tem qualquer compromisso com a direita ou com quem está ao seu lado, não joga para o time. Ainda por cima, cultivava uma desconfiança crônica, está sempre atento para sinais do que classifica de traições. Ao longo de seu mandato, não vacilou em defenestrar todos os que, para ele, poderiam lhe aplicar uma rasteira.

Ele ouve muita gente, mas, na hora do vamos ver, decide de acordo com sua aguçada sensibilidade. Foi assim que, contrariando todos os manuais de marqueteiros, construiu sua improvável e vitoriosa carreira política. Não abriu mão de suas convicções nem mesmo quando ficou evidente seu erro de não transigir em relação ao negacionismo que cultivou ao longo de toda a pandemia.

A teimosia, porém, gera problemas. A definição de um candidato forte de oposição é importante para o fechamento de acordos nacionais e regionais. Gestor do estado mais podero-

so, Tarcísio não pode esperar até abril do ano que vem para definir seu destino. O mesmo vale para outras dezenas e até centenas de políticos e para o povo da grana, aquele pessoal conhecido pela alcinha genérica de “mercado”.

Dono do PL, Valdemar Costa Neto não quer saber de, nesse momento, pressionar seu quadro mais valioso. Foi graças a Bolsonaro que sua agremiação conseguiu a maior bancada na Câmara, e, consequentemente, a maior fatia de verbas destinadas a partidos.

O ex-presidente está para o PL assim como Neymar está para o Santos: tem gerado mais problemas do que soluções, volta e meia baixa no departamento médico, mas é, de longe, o craque do time.

Resta à direita definir o tempo que topa esperar. A julgar pelo que houve na trama golpista, Bolsonaro ainda deverá ficar no vai-não vai por algum tempo. Quem se precipitar e invadir o campo correrá o risco de tomar cartão vermelho. Ele é dono da bola e não vai vacilar em atacar quem tentar colocar o sino em seu pescoço.

EDITORIAL

Quando o digital se sobrepõe à consciência

O turismo de aventura vive uma explosão de popularidade. Caminhadas por trilhas desafiadoras, saltos de parapente, escaladas e cachoeiras isoladas deixaram de ser exclusividade de atletas ou entusiastas experientes para se tornarem desejo comum de milhares de viajantes em busca de experiências intensas — e, muitas vezes, de uma boa foto para as redes sociais. Mas por trás do crescimento desse segmento, há uma pergunta incômoda: estamos preparados para lidar com os riscos que ele traz?

A resposta parece caminhar na contramão do entusiasmo. O Brasil ainda não possui uma legislação federal específica para regulamentar as atividades de turismo radical. As exigências mínimas de registro esbarram na falta de fiscalização efetiva. Com isso, empresas operam sem capacitação, condutores atuam sem formação técnica e turistas seguem para trilhas ou saltos perigosos confiando apenas em promessas vagas e imagens chamativas.

Enquanto o setor avança em ritmo acelerado, a regulação caminha lentamente. A ausência de protocolos nacionais, de normas padronizadas de segurança e de um sistema de certificação contínua para os profissionais coloca em risco não apenas os viajantes, mas a credibilidade do turismo de natureza como um todo. Em nome da emoção e da estética, ignora-se muitas vezes a estrutura básica necessária para que a aventura seja também segura. Outro ponto crítico é a influência das redes sociais. A cultura da performance digital transformou a viagem

em vitrine. Imagens de trilhas perigosas, saltos arriscados e paisagens inacessíveis são compartilhadas como se fossem atividades simples. Essa distorção cria falsas expectativas e leva muitas pessoas a se colocarem em situações para as quais não têm preparo físico ou emocional. Quando o espetáculo digital se sobrepõe à consciência do risco, o resultado pode ser trágico.

A reflexão é inevitável: quem deve agir? O poder público, certamente, com políticas claras, fiscalização ativa e campanhas educativas. O setor privado, com profissionalismo, treinamento e responsabilidade. Mas o turista também tem um papel inegável. É preciso compreender que aventura exige preparo. Que cada trilha, cada salto, cada descida em corredeiras envolve riscos que não podem ser ignorados em nome da experiência perfeita ou da postagem ideal.

O turismo de aventura não deve ser visto como vilão. Ele é, sem dúvida, uma das formas mais transformadoras de se conectar com a natureza e com os próprios limites. Mas precisa ser tratado com a seriedade que merece. Não se trata apenas de regulamentar um mercado em crescimento, mas de valorizar a vida e garantir que cada experiência extraordinária seja, acima de tudo, segura.

Se o Brasil deseja se afirmar como destino de experiências intensas e marcantes, deve começar reconhecendo que viver o inesquecível não pode significar flertar com o irreparável. A emoção é legítima, mas só é completa quando termina bem.

Novo ‘Jurassic World’ é uma tragédia

Com estreia marcada para esta quinta-feira (3), “Jurassic World: Recomeço” foi anunciado com a promessa de recomeçar a franquia que havia terminado em 2022. Essa nova empreitada vem com a ideia de apostar em aventuras mais episódicas para a saga, que foi iniciada em 1993 com “Jurassic Park”.

Para isso, anunciaram um nome de peso na direção, o britânico Gareth Edwards (“Rogue One: Uma História Star Wars”), e a superestrela Scarlett Johansson (“Os Vingadores”) como protagonista. Além disso, chamaram de volta o roteirista David Koepp, que ajudou a escrever o primeiro “Jurassic Park”, para o filme.

O problema é que o filme não consegue suprir a expectativa criada pela grande equipe criativa envolvida, repetindo de forma extremamente enfadonha clichês dos seis longas anteriores. E todos sabem que fazer um filme ruim com dinossauros é “do

jogo”, mas fazer um filme chato é imperdoável. E “Jurassic World: Recomeço” é muito chato.

A trama leva um time de mercenários contratados por uma empresa farmacêutica para uma ilha no Equador, onde criaram dinossauros mutantes. O time tem que coletar o DNA de três espécies de dinossauros para produzirem um remédio que previne doenças cardíacas.

Na ilha, uma família carente de carisma cruza seu caminho após um naufrágio. E esse é o maior problema do longa. Ao apostar em dar espaço a essa trama familiar, o filme deixa de desenvolver os personagens principais, tirando tempo de tela para que o público se apegue a alguém. Se morressem todos os personagens, ninguém se importaria.

É triste ver a franquia ganhar esse status de ‘caçaniquês’, porque o primeiro Jurassic Park é sensacional e revolucionário. ‘Rcomeço’ é chato e desnecessário.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Pix tem novas regras. WhatsApp deixa de funcionar em 16 modelos de celulares

1-DOIS DE JULHO, DIA DA INDEPENDÊNCIA. Lula envia projeto ao Congresso que institui novo Dia da Independência. Presidente argumenta que o 7 de setembro foi apenas “o grito do imperador”; nova data homenageia a expulsão de tropas portuguesas na Bahia. Projeto de Lei torna 2 de julho o Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil. “É verdade que dom Pedro I fez o grito da Independência, mas pouca gente sabe que em 2 de julho de 1823 os baianos conseguiram fazer com que os portugueses voltassem. Isso não é conhecido pois não está nos livros didáticos brasileiros”. Lula compartilhou que comemorará a data em Salvador, na Bahia, na quarta-feira, 2. (...) (Poder360)

2-BOLSONARO ESTÁ COM PROBLEMAS DE SAÚDE. Bolsonaro cancela compromissos de julho por questão de saúde, dizem médicos. Por Lucas Lucena. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) cancelou todos os compromissos de julho por questões de saúde. Bolsonaro ficará em repouso domiciliar durante todo o mês de julho. A nota foi assinada pelo cirurgião geral Claudio Birolini e pelo cardiologista Leandro Echenique, médicos do ex-presidente. (...) (UOL)

3-AVALIAÇÃO NEGATIVA DO GOVERNO LULA. Quaest: 46% dos deputados federais avaliam governo Lula de forma negativa e 27%, positiva. Por Arthur Stabile, Nayara Felizardo. A avaliação negativa do governo Lula aumentou 13 pontos percentuais entre agosto de 2023, quando era de 33% no

primeiro levantamento realizado com os deputados federais depois da posse, e a pesquisa divulgada quarta-feira, 2. A alta na avaliação negativa do governo Lula ocorre, principalmente, entre os deputados federais que se consideram independentes. A alta é de 24 pontos em dois anos: subiu de 20%, em 2023, para 44% neste ano. (...) (g1) O Quaest é um instituto de pesquisas que faz levantamentos sobre intenções de voto para presidente. As pesquisas da Quaest são coordenadas pelo PhD em ciência política e mestre em estatística Felipe Nunes. (...) (UOL)

4-PIX TEM NOVAS REGRAS para evitar fraudes a partir de julho. A partir de 1º de julho, bancos terão que validar o nome das chaves Pix com a Receita Federal. O Banco Central passou a exigir que bancos verifiquem previamente informações vinculadas às chaves Pix com a Receita Federal para evitar fraudes e cadastros irregulares. A partir de agora, todos os bancos e instituições de pagamento devem confirmar se o nome vinculado à chave Pix é idêntico ao que consta no CPF – Cadastro de Pessoa Física do Ministério da Fazenda - ou CNPJ (Cadastro de Pessoa Jurídica) na Receita Federal, antes de registrar ou alterar a chave. Obrigatoriedade está na Resolução BCB nº 457/2025. O texto determina que a validação passe a ser etapa prévia e obrigatória em processos de registro, alteração, portabilidade ou revalidação de posse das chaves Pix. Objetivo é prevenir fraudes. Segundo o Banco Central, a mudança visa coibir o uso de CPFs de pessoas falecidas, dados de ter-

ceiros sem autorização ou CNPJs de empresas encerradas para movimentações financeiras ilícitas. O que muda na prática. Validação prévia passa a ser regra: até agora, a checagem do nome era uma prática prevista no regulamento do Pix, mas não obrigatória antes do registro. Exclusão de chaves irregulares: se houver divergência não justificável, as instituições financeiras deverão atualizar o nome cadastrado ou, em caso de indícios de fraude, excluir a chave Pix imediatamente. Quem pode ser afetado: a mudança impacta usuários que têm dados divergentes nos bancos em relação ao cadastro oficial na Receita. (...) (UOL)

5-WHATSAPP TEM RESTRIÇÕES. WhatsApp deixa de funcionar em 16 modelos de celulares de diferentes fabricantes. Decisão sobre aparelhos (com versões anteriores ao Android 5.0 ou iOS 15.1) acompanha a política de atualizações da Meta, responsável pelo aplicativo. (...) (Revista Oeste)

6-PREÇO DOS IMÓVEIS CRESCE 3,3% no 1º semestre e supera a inflação do período. Por Alexandre Novais Garcia. O valor médio dos imóveis residenciais superou a inflação ao subir 3,33%, mostram dados divulgados pelo Índice FipeZap, que acompanha o comportamento dos preços de venda em 56 das cidades mais importantes do Brasil. Preço dos imóveis avança mais que a inflação em 2025. A alta de 3,33% do preço dos imóveis residenciais entre janeiro e junho supera em 0,26% a variação de 3,06% observada pelo IPCA-15 (Índice Nacional de

Preços ao Consumidor Amplo) para o período. (...) (UOL)

7-PRIMEIRO CARRO 100% ELÉTRICO FEITO NO BRASIL. BYD apresenta primeiro carro 100% elétrico produzido no Brasil. Chinesa também iniciou operações na fábrica de Camaçari (BA); unidade terá capacidade para 300 mil veículos por ano. Por Cristiane Noberto. A BYD apresentou terça-feira (1º) o primeiro Dolphin Mini, 100% elétrico montado no Brasil. “A BYD agora é uma empresa feita por brasileiros para brasileiros”, disse Alexandre Baldy, vice-presidente sênior e head comercial e de marketing da BYD Auto Brasil. Com investimento de R\$ 5,5 bilhões e ocupando uma área de 4,6 milhões de metros quadrados, o complexo já emprega mais de mil pessoas e anunciou a abertura de mais 3 mil vagas até o fim do ano. (...) (CNN Money)

8-TRAIÇÃO. CULTO TERMINA EM CONFUSÃO, homem armado e briga por causa de traição em Joinville. Confusão aconteceu na noite de domingo (29) na rua Blumenau. Por Fernanda Silva. Noite comum de culto em uma igreja de Joinville terminou com confusão, tapas e um homem armado. O motivo da briga teria sido um caso de traição por parte de um pastor. (...) (NSC Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ESPANHA PERTO DE TER NOVAS ELEIÇÕES GERAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de julho de 1930 foram: Equipe ministerial da Espanha está prestes a divulgar as

listas eleitorais e iniciar a campanha eleitoral em todo o país. Chefe do governo britânico, MacDonald oferece um jantar para Julio Prestes.

Chefe da Junta Militar da Bolívia diz que nenhum integrante do governo provisório será candidato à presidência do país.

HÁ 75 ANOS: GUERRA ENTRE AS COREIAS SE INTENSIFICA

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de julho de 1950 foram: Odilon Braga assume a presidência nacional da UDN e

vai unificar o partido em torno da candidatura de Eduardo Gomes; Brigadeiro faz discurso dizendo que a nação está desprotegida e precisa

de ajuda para se reerguer. Com ajuda dos EUA, Coreia do Sul volta a recuperar terras ocupadas pela legião do Norte

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.